



POLÍTICA +

Rosane de Oliveira

rosane.oliveira@zerohora.com.br
gauchazh.com/rosanedoliveira
@rosanedoliveira

Com Débora Cademartori debora.cademartori@zerohora.com.br 3218-4387

FORTUNATI VETOU PROPOSTA FARAÔNICA DA ODEBRECHT

O metrô de Porto Alegre não saiu do papel por falta de dinheiro, é verdade, mas a Odebrecht já tinha sido vetada em uma etapa anterior e não no momento em que o projeto entrou em hibernação, como sugere o acordo de leniência da Camargo Corrêa. Foi o então prefeito José Fortunati que, em abril de 2013, rejeitou um projeto faraônico do consórcio Invepar-Odebrecht e anunciou novo edital para a apresentação de Proposta de Manifestação de Interesse (PMI). Motivo: o custo estimado era de R\$ 9,5 bilhões, três vezes superior ao previsto inicialmente.

– Era um projeto absurdo. As estações mais pareciam um shopping center de Dubai – relembra Fortunati.

Somente dois candidatos apresentaram estudos na primeira PMI, a Brusten P.M. e o consórcio Invepar/Odebrecht. O desinteresse de outras empreiteiras ganha sentido com a confissão dos executivos da Camargo Corrêa de que o cartel apelidado de “Tatu Tênis Club” loteava as obras dos metrô desde 1998.

O estudo da Brusten foi descartado por não atender a requisitos mínimos do edital.

O da Odebrecht, por ser caro demais. Previa a construção pelo método “shield”, popularmente conhecido como “tatuzão”, que escava o subsolo, reduzindo os transtornos na superfície.

Fortunati determinou a abertura de um segundo processo. Nessa nova PMI, cinco consórcios se habilitaram (ATP Engenharia-Headwayx e AGR projetos e estruturação, Triunfo Participações e Investimentos, Queiroz Galvão, Invepar-Odebrecht e C.R. Almeida).

A comissão julgadora escolheu o projeto da Triunfo, o que reduziria o custo para R\$ 4,84 bilhões, mas a crise financeira do Estado e da prefeitura acabou inviabilizando a construção.

Se a comissão de licitação tivesse acatado a proposta da Odebrecht, o metrô, que acabou não saindo do papel, estaria na lista das obras superfaturadas, como a linha Ipanema-Barra da Tijuca, no Rio. A cautela livrou Fortunati de figurar entre os investigados da Lava-Jato:

– As propostas foram avaliadas por 29 técnicos da prefeitura e excluíram a Odebrecht porque apresentou estudos fora de qualquer parâmetro aceitável.

A Triunfo não está na Lava-Jato.



CAUDIR REBE, TCE-RS, DIVULGAÇÃO

TROCA DE GUARDA

A dois dias do início do recesso de fim de ano, o Tribunal de Contas do Estado (TCE-RS) elegeu e em seguida empossou o conselheiro Iradir Pietroski (E) como presidente da corte até o fim de 2018. O mandato é renovável por mais um ano.

Pietroski foi eleito por indicação unânime dos colegas – há um acordo para a realização de rodízio no comando, por ordem de antiguidade. O próximo presidente será Estilac Xavier.

– Nossa gestão pretende avançar ainda mais para evitar o desperdício do dinheiro público – disse o sucessor do conselheiro Marco Peixoto, referindo-se à fiscalização das prefeituras e Câmaras.

Dentro de casa, o desafio de Pietroski

é dar o exemplo, já que o TCE tem sido pródigo no pagamento de indenizações a conselheiros,

acompanhando o Tribunal de Justiça e o Ministério Público.

Neste mês, o TCE decidiu pagar, conforme a disponibilidade de caixa, as férias não gozadas por conselheiros, servidores e procuradores do Ministério Público de Contas. O impacto financeiro é de R\$ 5 milhões – há conselheiros com até 10 períodos de férias acumulados, que receberão mais de R\$ 400 mil.

Em 2017, o tribunal também passou a pagar o auxílio-moradia retroativo aos conselheiros, totalizando R\$ 295 milhões.

ALIÁS
No Rio Grande do Sul, a Odebrecht se habilitou a construir o metrô e a ERS-010, a Rodovia do Progresso, que seria uma parceria público-privada, mas nunca saiu do papel.

GAÚCHAZH



Leia outras colunas em gauchazh.com/rosanedoliveira

13º SERÁ VOTADO HOJE

Com o apoio de deputados da oposição e do governo, será votado hoje na Assembleia o projeto que autoriza o Executivo a indenizar os servidores que tomarem empréstimo para receber o 13º salário de 2017.

Tudo indica que a aprovação será por unanimidade. A negociação com o Banrisul estará disponível aos servidores a partir da publicação da lei no Diário Oficial.

Além dessa proposta, outros 91 projetos estão aptos a serem votados. Líderes decidirão quais serão apreciados em três dias de votação nesta semana.

O PIRATINI AINDA NÃO SABE QUANDO PAGARÁ A INDENIZAÇÃO (R\$ 60 MILHÕES) PELO ATRASO NO PAGAMENTO DOS SALÁRIOS E DO 13º DE 2016. A FAZENDA AFIRMA QUE DEVE DEPOSITAR O VALOR ATÉ O FIM DESTA MÊS, CONFORME DETERMINA A LEI.

DESCONFIANÇA

Indignação é a palavra que define o estado de espírito do secretário da Segurança, Cezar Schirmer, em relação à prova do concurso para soldado da Brigada Militar.

O secretário desconfia de uma tentativa de prejudicá-lo por parte de quem incluiu na prova questões de natureza política, uma delas com seu nome na resposta correta.

FORA DE FOCO

A confusão envolvendo a prova do concurso da Brigada Militar acabou tirando o foco de um dado impressionante: 42 mil candidatos disputam as 4,1 mil vagas de soldado.

O interesse de tantas pessoas sugere que, apesar do atraso no pagamento dos salários, a estabilidade e a aposentadoria especial ainda são os maiores atrativos da carreira na Brigada.

O governo Temer MENTE ao dizer que os servidores públicos são privilegiados.

Não caia nessa conversa fiada.

Enquanto um trabalhador da iniciativa privada que ganha R\$ 10.000,00 recolhe R\$ 608,44 por mês para a Previdência, um servidor público gaúcho que ingressou no Estado até 2015 recolhe R\$ 1.400,00 mesmo já estando aposentado.

Saiba mais em www.frenteparlamentardaprevidencia.org

Sindifisco-RS
Sindicato das Servidores Públicos de Administração Tributária do Estado do RS

AUDITORES-FISCAIS NO COMBATE À CRISE

A PREVIDÊNCIA